

PERCEPÇÃO DA DOR DOS PORTADORES DE DOENÇAS CRÔNICAS DEGENERATIVAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NO MUNICÍPIO DE SANTA MARIA-RS

¹ Licenciada em Educação Física pelo Centro de Desporto e Educação Física da UFSM, Santa Maria, RS, Brasil

² Graduado em Educação Física pela UFSM - Licenciatura plena pela UFSM-NEMAEF

³ Graduado em Educação Física pela UFSM. Especialista em Atividade Física, Desempenho Motor e Saúde, UFSM, Mestre em Ciências do Movimento Humano pela UFRGS.

⁴ Graduado em Educação Física pela UFSM. Especialista em Atividade Física, Desempenho Motor e Saúde, UFSM

⁵ Graduada em Educação Física Licenciatura Plena pela Universidade Federal de Santa Maria, especialista em Atividade Física, Desempenho Motor e Saúde pela UFSM, Mestre em Educação Física pela Universidade Federal de Pelotas,. Integrante do Grupo de Estudos em Epidemiologia da Atividade Física GEEAF Academia. Professora de educação física no município de Florianópolis - SC.

⁶ Mestre em Administração pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Brasil.

⁷ Especialista em Aprendizagem Motora pela UFSM, Mestra Ciências do Movimento Humano, Doutora em Ciências do Movimento Humano pela UFSM

Recebido em: 08/09/2015

Aceito em: 30/11/2015

Pain perception of patients with chronic degenerative non communicable diseases in the municipality of Santa Maria-RS

Lidiane Soares Bordinhão¹

Luciane Sanchotene Etchepare Daronco²

Alessandra da Silva de Sá³

Leandro Lima Borges⁴

Augusto da Rocha Oberto⁵

Daiana Cesca⁶

BORDINHÃO, Lidiane Soares et al. Percepção da dor dos portadores de doenças crônicas degenerativas não transmissíveis no município de Santa Maria – RS., Bauru. *SALUSVITA*, v. 34, n. 3, p. 467-475, 2015.

RESUMO

Introdução: a dor pode ter diferentes significados para cada indivíduo, considerando que ela é influenciada por diversos fatores. Neste sentido, é possível destacar a importância de instrumentos que possam avaliar e mensurar, de forma confiável, a percepção da dor em

diferentes indivíduos, a fim de melhor controlar e manejá-la. **Objetivo:** o estudo apresenta como objetivo identificar a percepção da dor em portadores de doenças crônicas do município de Santa Maria – RS. **Método:** a amostra foi composta por 52 indivíduos portadores de diabetes, hipertensão, doenças cardiovasculares e doenças respiratórias, sendo 39 do sexo feminino e 13 do masculino, participantes de um grupo de ginástica. Para coleta dos dados foi utilizado o Questionário McGill de Dor, adaptado por Dore (2006), para avaliar a percepção da dor, através dos pontos e intensidade. **Resultados e Discussão:** os resultados confirmaram a prevalência de dor na região lombar. Os pontos menos citados foram o cotovelo direito e esquerdo no grupo feminino. No masculino, cotovelo direito, nádegas e pé esquerdo. As intensidades mais citadas foram a perceptível e moderada. As menos foram a insuportável no grupo feminino e a severa e insuportável no masculino. **Conclusão:** comparando ambos os grupos, pode-se observar que o grupo feminino relatou sentir mais pontos de dor do que o masculino, porém, os homens apresentam mais intensidade de dor insuportável. Portanto, o profissional da área da saúde é responsável por analisar os dados referentes aos pontos e intensidade da dor, não devendo subestimar-las, pois elas podem estar relacionadas a doenças crônicas não transmissíveis.

Palavras-chave: Doenças Crônicas. Dor. Pontos. Intensidade.

ABSTRACT

Introduction: *the pain can have different meanings for each individual, whereas it is influenced by several factors. In this sense, it is possible to highlight the importance of instruments that can assess and measure, in a reliable way, the perception of pain in different individuals, in order to better control and manage it.* **Objective:** *the present study aimed to identify the perception of pain in patients with chronic diseases of the municipality of Santa Maria – RS.* **Method:** *the sample was composed of 52 individuals with diabetes, hypertension, cardiovascular diseases and respiratory diseases, 39 female and 13 male, participants of a group facility. For collection of data was used the Questionnaire McGill Pain, adapted by Dore (2006), to assess the perception of pain, through points and intensity.* **Results and Discussion:** *the results confirmed the prevalence of pain in the lumbar region. The least cited were the right elbow and left in the female group. In males, right elbow, buttocks and left foot. The intensities most cited were noticeable and moderate. The least were*

BORDINHÃO, Lidiane Soares et al. Percepção da dor dos portadores de doenças crônicas degenerativas não transmissíveis no município de Santa Maria – RS., Bauru. SALUSVITA, v. 34, n. 3, p. 467-475, 2015.

BORDINHÃO, Lidiane Soares et al. Percepção da dor dos portadores de doenças crônicas degenerativas não transmissíveis no município de Santa Maria – RS., Bauru. *SALUSVITA*, v. 34, n. 3, p. 467-475, 2015.

the unbearable in the female group and the severe and unbearable in males. Conclusion: comparing both groups, it can be observed that the female group reported feeling more pain than the male, however, men have more intensity of unbearable pain. Therefore, the healthcare professional is responsible for analyzing the data of points and intensity of pain, and should not underestimate them, because they may be related to chronic non-communicable diseases.

Keywords: *Chronic Diseases. Pain. Points. Intensity.*

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento de instrumentos para avaliar e mensurar confiavelmente a percepção de dor, bem como o entendimento dos mecanismos e/ou processos, são essenciais para melhor controlá-la e manejá-la. Há dificuldades para entendê-la e quantificá-la, pois a associação óbvia da sensação de dor a um conjunto variado de fatores motivacionais, culturais, emocionais, raciais e de gênero, que são inegavelmente influenciáveis (SILVA, 2006).

A dor pode ter diferentes significados para cada indivíduo. Ela pode ser descrita como “*Uma experiência sensorial e emocional desagradável associada a uma lesão tecidual real ou potenciais, ou descrita nos termos dessa lesão*”, sendo esta definição proposta pela Associação Internacional para o Estudo da Dor (IASP) com alguns elementos de subjetividade. E essa definição é amplamente aceita para os objetivos clínicos e de pesquisa, visto que reconhece que a dor é uma experiência psicológica e também física (KOLT e SNYDER-MACKLER, 2008), sendo a mais utilizada atualmente.

Conforme Andrade *et al.* (2006), a dor pode estar associada a imagens negativas, tais como sofrimento prolongado, transtornos psiquiátricos, inexistência de tratamento e abuso de medicamentos, tornando-se um problema para o indivíduo, a família e a sociedade, uma vez que direciona e limita as condições e o comportamento daquele que a vivencia, aumentando a morbidade e onerando o sistema de Saúde. E a dor quando não tratada adequadamente afeta a qualidade de vida das pessoas em todas as dimensões: físicas, psicológicas, sociais e espirituais (RIGOTTI e FERREIRA, 2005).

Com isso, é de responsabilidade do profissional da área da saúde, até mesmo do profissional de educação física, analisar os dados referentes aos pontos e intensidade da dor. Pois não devem subestimar as queixas de dor da população, por estarem muitas vezes relacionadas a doenças, inclusive as doenças crônicas não transmissíveis. Sendo

assim, objetivou-se identificar a percepção da dor dos portadores de doenças crônicas participantes de um grupo de ginástica do município de Santa Maria – RS.

A dor para Associação Internacional para o Estudo da Dor (IASP) revela-se como uma “experiência sensorial e emocional desagradável associada a uma lesão tecidual real ou potenciais, ou descrita nos termos dessa lesão”, mostra o motivo pelo qual grande parte dos atendimentos dos serviços de saúde é realizado. Já a associação da dor, com relação às doenças crônicas, apresenta preocupações cada vez maiores dos órgãos públicos e, também, dos profissionais da área da saúde. Sendo assim, o conhecimento da percepção da dor, mesmo que de forma subjetiva, dos portadores de doenças crônicas, é de suma importância para que possamos reivindicar políticas públicas de prevenção e assistência, buscando melhorar a qualidade de vida dessa população.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esta pesquisa é caracterizada como descritiva, do tipo exploratória e diagnóstica. Dessa forma, visa explorar e diagnosticar os escores encontrados através da percepção da dor dos portadores de doenças crônicas participantes de um grupo de ginástica do município de Santa Maria – RS.

A amostra da pesquisa foi composta por 52 portadores de doenças crônicas (Diabetes, Hipertensão, Doenças Cardiovasculares, Doenças Respiratórias). Destes, 39 eram do sexo feminino e 13 do sexo masculino, todos participantes de um grupo de ginástica do município de Santa Maria – RS.

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Santa Maria conforme o parecer nº. 0265.0.243.000-11. Para a realização do mesmo foi utilizado o questionário MCGILL de dor adaptado de Dore (2006), para avaliar a percepção da dor.

Primeiramente foram identificados e convidados de forma voluntária os indivíduos portadores de doenças crônicas (Diabetes, Hipertensão, Doenças Cardiovasculares, Doenças Respiratórias e Cânceres) participantes do grupo de ginástica do centro desportivo municipal (CDM) do município de Santa Maria – RS. Foi explicado o objetivo da pesquisa, justificativa e os métodos a serem executados, através do questionário aplicado.

Em seguida, foi entregue o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que deveria ser assinado, no qual informava os direitos, os benefícios e os riscos que os voluntários passariam a ter

BORDINHÃO, Lidiane Soares et al. Percepção da dor dos portadores de doenças crônicas degenerativas não transmissíveis no município de Santa Maria – RS., Bauru. *SALUSVITA*, v. 34, n. 3, p. 467-475, 2015.

BORDINHÃO, Lidiane Soares et al. Percepção da dor dos portadores de doenças crônicas degenerativas não transmissíveis no município de Santa Maria – RS., Bauru. *SALUSVITA*, v. 34, n. 3, p. 467-475, 2015.

assim que concordassem com a pesquisa. Como desistir a qualquer momento, ter o conhecimento dos resultados ao final da coleta, a privacidade garantida, onde os sujeitos da pesquisa não seriam identificados em nenhum momento, como também seus resultados seriam armazenados na sala 3011 do Centro de Educação Física e Desporto sob responsabilidade dos pesquisadores, como descrito no Termo de Privacidade e Confidencialidade.

Após a devida autorização dos participantes, foi realizado o agendamento para as coletas dos dados, sendo necessário o agendamento de mais de um dia. A coleta foi composta por um questionário, que deveria ser respondido, para avaliar a percepção da dor através dos pontos e intensidade da dor. Após a análise dos resultados, aos voluntários da pesquisa foi entregue o diagnóstico obtido de forma individual. Destacando que todos os procedimentos utilizados estavam de acordo com os padrões aceitos internacionalmente e referenciados pela literatura.

Para a apreciação dos dados foi utilizada uma análise quantitativa e qualitativa da frequência das respostas do questionário de percepção da dor de McGill.

RESULTADOS

Conforme amostra composta por 52 voluntários, sendo 39 do sexo feminino e 13 do sexo masculino, portadores de doenças crônicas (diabetes, hipertensão, doenças cardiovasculares e doenças Respiratórias). Sendo todos participantes do grupo de ginástica do centro desportivo municipal (CDM) do município de Santa Maria – RS destacam-se a seguir os resultados mais significativos da pesquisa.

Tabela 1 - Apresenta a frequência dos pontos e intensidade referentes à percepção da dor para o grupo feminino.

Pontos/Intensidade	Perceptível	Moderada	Severa	Insuportável
A – face	4	4	2	X
B – pescoço	4	3	3	1
C – abdômen	2	2	X	X
D – ombro direito/tórax superior	7	6	1	X
E – ombro esquerdo/tórax superior	6	6	2	X
F – cotovelo direito	1	2	X	X
G – cotovelo esquerdo	2	1	X	X
H – antebraço direito	3	1	X	X

I – antebraço esquerdo	5	X	X	X
J – mão/punho direito	5	4	4	X
K – mão/punho esquerdo	5	5	3	X
L – coluna lombar	3	13	4	1
M – região pélvica	2	1	2	1
N – nádegas	1	3	1	X
O – quadril/coxa direita	5	4	2	X
P – quadril/coxa esquerda	5	6	2	X
Q – joelho direito	7	5	3	X
R – joelho esquerdo	5	5	4	1
S – perna direita	4	6	3	1
T – perna esquerda	5	3	3	1
U – tornozelo direito	3	7	1	X
V – tornozelo esquerdo	4	5	2	X
X – pé direito	5	5	3	X
Z – pé esquerdo	6	4	3	X

Fonte: Bordinhão *et al.* 2014.

Tabela 2 - Apresenta a frequência dos pontos e intensidade referentes à percepção da dor para o grupo masculino.

Pontos/Intensidade	Perceptível	Moderada	Severa	Insuportável
A – face	X	1	X	1
B – pescoço	1	1	X	1
C – abdômen	3	1	X	X
D – ombro direito/tórax superior	2	X	X	1
E – ombro esquerdo/tórax superior	2	1	X	1
F – cotovelo direito	1	X	X	X
G – cotovelo esquerdo	X	X	X	X
H – antebraço direito	2	X	X	X
I – antebraço esquerdo	X	X	X	X
J – mão/punho direito	1	1	X	X
K – mão/punho esquerdo	1	1	X	X
L – coluna lombar	3	3	1	1
M – região pélvica	2	3	X	X
N – nádegas	X	1	X	X
O – quadril/coxa direita	1	2	X	X
P – quadril/coxa esquerda	2	3	X	X
Q – joelho direito	2	3	1	X

BORDINHÃO, Lidiane Soares et al. Percepção da dor dos portadores de doenças crônicas degenerativas não transmissíveis no município de Santa Maria – RS., Bauru. *SALUSVITA*, v. 34, n. 3, p. 467-475, 2015.

BORDINHÃO, Lidiane Soares et al. Percepção da dor dos portadores de doenças crônicas degenerativas não transmissíveis no município de Santa Maria – RS., Bauru. *SALUSVITA*, v. 34, n. 3, p. 467-475, 2015.

R – joelho esquerdo	3	2	1	1
S – perna direita	4	X	1	X
T – perna esquerda	4	X	1	X
U – tornozelo direito	2	X	X	X
V – tornozelo esquerdo	2	X	X	1
X – pé direito	2	X	1	X
Z – pé esquerdo	X	X	1	X

Fonte: Bordinhão *et al.* 2014.

Com média de idade de $73,3 \pm 5,82$ e $72,1 \pm 5,90$ para os grupos feminino e masculino respectivamente, o ponto de dor mais citado foi a coluna lombar, com um total de 21 pessoas do grupo feminino e oito pessoas do grupo masculino. Sendo citado também em todas as intensidades, perceptível (Feminino $N= 3$; Masculino $N= 3$), moderada (Feminino $N= 13$; Masculino $N= 3$), severa (Feminino $N= 4$; Masculino $N= 1$) e insuportável (Feminino $N= 1$; Masculino $N= 1$).

DISCUSSÃO

Corroborando com dados encontrados em um estudo de Almeida *et al.* (2008), sobre a prevalência de dor lombar crônica na população de Salvador, onde observou em sua amostra de 2.281 pessoas, incluindo participantes com hipertensão, a prevalência moderada de dor lombar crônica. No entanto, o estudo realizado por Péres *et al.* (2003), com portadores de hipertensão arterial e amostra formada em sua maioria pelo sexo feminino, apontou a prevalência de dor de cabeça (Face) e dor na nuca (Pescoço), relacionada com os próprios sintomas da doença.

Os pontos de dor menos citados para o grupo feminino foram o cotovelo direito e o cotovelo esquerdo com três pessoas cada. E ambos somente nas intensidades perceptível e moderada. E os pontos de dor menos citados para o grupo masculino foram o cotovelo direito, as nádegas e o pé esquerdo com uma pessoa cada. Com intensidades perceptível, moderada e severa respectivamente.

No grupo feminino todos os pontos de dor foram citados, já no grupo masculino dois pontos não foram citados, o cotovelo esquerdo e o antebraço esquerdo. De um total de 24 pontos de dor (A – Z), nove pessoas do grupo feminino citaram 12 ou mais pontos de dor. Já do grupo masculino foram apenas duas pessoas.

As intensidades mais citadas foram a perceptível e a moderada para ambos os grupos. E as menos citadas foram a insuportável para o grupo feminino e a severa e insuportável para o grupo masculino.

E com relação à ausência de dor, três pessoas de cada grupo relataram não sentir nenhum ponto de dor.

Comparando os grupos, observa-se, que o grupo feminino relatou sentir mais pontos de dor, com 12 ou mais pontos. Porém o grupo masculino relatou sentir mais a intensidade de dor insuportável do que o grupo feminino, nas regiões da face, do pescoço, do ombro direito e esquerdo/tórax superior, da coluna lombar, do joelho esquerdo e do tornozelo esquerdo.

Marin *et al.* (2008), verificaram que a maior parte de sua amostra (71,6%), formada também por idosos, convivem com a presença da dor crônica. Sendo uma das queixas mais frequentes dessa população, considerando inclusive como parte “normal” do processo de envelhecimento.

Foram avaliados os portadores de doenças crônicas – Diabetes, Hipertensão, Doenças Cardiovasculares, Doenças Respiratórias e Cânceres, de acordo com o Plano de Ações Estratégicas para o Enfrentamento das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) no Brasil (2011) do Ministério da Saúde. Todos participantes do grupo de ginástica do centro desportivo municipal (CDM) do município de Santa Maria – RS, que retornaram o TCLE assinado e que estiveram presentes nos dias em que as avaliações foram realizadas.

CONCLUSÃO

Conforme estudos encontrados, corroborando com os resultados dessa pesquisa, inclusive com faixas etárias aproximadas, verificou-se que os idosos convivem com a presença da dor crônica. Sendo uma das queixas mais frequentes dessa população, considerada inclusive como parte “normal” do processo de envelhecimento. Contudo, os profissionais da área da saúde e órgãos públicos responsáveis, não podem deixar de analisar esses dados. Pois não devem subestimar as queixas de dor dessa população, que por muitas vezes estão associadas a doenças, principalmente as doenças crônicas não transmissíveis, prejudicando até mesmo a qualidade de vida dessas pessoas.

Sugere-se para as próximas pesquisas na área, a correlação da variável dor com outras variáveis como, por exemplo, estado nutricional, hábitos alimentares, nível socioeconômico. Além da comparação desse grupo de estudo, com um grupo de portadores de doenças crônicas não praticantes de atividade física regular no seu dia-a-dia.

BORDINHÃO, Lidiane Soares et al. Percepção da dor dos portadores de doenças crônicas degenerativas não transmissíveis no município de Santa Maria – RS., Bauru. *SALUSVITA*, v. 34, n. 3, p. 467-475, 2015.

BORDINHÃO, Lidiane Soares et al. Percepção da dor dos portadores de doenças crônicas degenerativas não transmissíveis no município de Santa Maria – RS., Bauru. *SALUSVITA*, v. 34, n. 3, p. 467-475, 2015.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA I. C. G. B *et al.* Prevalência de dor lombar crônica na população da cidade de Salvador. **Revista Brasileira de Ortopedia**, São Paulo, v. 43, n. 3, p. 96-102, mai., 2008. Artigo

ANDRADE F. A *et al.* Mensuração da dor no idoso: uma revisão. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 271-6, mar., 2006. Artigo

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. **Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022** / Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação de Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde. 2011.

DORE B. F. **Prevalência e fatores associados à dor em bailarinos profissionais**. 2006 Dissertação (mestrado) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2006.

KOLT G. S; SNYDER-MACKLER L. **Fisioterapia no Esporte e no Exercício**. Tradução: Lúcia Helena Dias de Oliveira Bastos. 1. Ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

MARIN M. J. S *et al.* Diagnósticos de enfermagem de idosas carentes de um programa de saúde da família (PSF). **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 278 – 84, jun., 2008.

PÉRES D. S *et al.* Portador de hipertensão arterial: atitudes, crenças, percepções, pensamentos e práticas. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, v. 37, n. 5, p. 635-42, abr., 2003.

RIGOTTI M. A; FERREIRA A. M. Intervenções de enfermagem ao paciente com dor. **Revista Ciência e Saúde**, Porto Alegre, v. 12, n. 1, p. 50-54, jan., 2005.

SILVA J. A; RIBEIRO FILHO N.P. **Avaliação e mensuração de dor**. 1 Ed. Ribeirão Preto: FUNPEC, 2006.